

AO SABOR DOS VENTOS

CASANA HOTEL, NO PREÁ (CE), ATRAI PARA A PRÁTICA DE KITESURF, MAS ENCANTA POR SUAS EXCELENTES SUÍTES, GASTRONOMIA DE PONTA E SERVIÇO IMPECÁVEL

POR DÉCIO GALINA





FOTO RODRIGO AZEVEDO

A piscina de fundo escuro e borda infinita é o coração do Casana Hotel

corpo suspenso pela pipa estufada sobre o mar encrespado é dessas sensações que fazem valer a pena estar vivo. Preso a fios como se fosse um móvel ao comando do vento, abro caminho pelas marolas com um sorriso que transborda a emoção. É só a minha primeira aula de *kite*, então, ainda deslizo enganchado ao instrutor, que tem total controle da situação – em média, são necessárias quatro ou cinco aulas de duas horas cada para estrear sozinho no mar com a pipa e a prancha. Seja como for, é fácil entender por que tanta gente da Europa e do sudeste do Brasil está interessada em passar férias (ou a vida) nessa borda do país.

A 280 quilômetros a oeste de Fortaleza, na praia do Preá, sopra uma das ventanias mais desejadas no mundo para a prática do kitesurf. E um dos principais destaques da hotelaria de luxo do nordeste brasileiro fica ali: o Casana Hotel. Ele fica a 20 minutos do aereo-

porto Ariston Pessoa, no município de Cruz – considerando que são 3h20 de voo a partir da capital paulista, às vezes é mais rápido chegar ao Preá do que de carro ao litoral norte de São Paulo.

Inaugurado em 2018 em um terreno a beira-mar de 10 mil metros quadrados, o Casana tem sete suítes, duas delas com piscina particular – todas sinônimo de conforto extremo aliado a bom gosto, além de privacidade e vista para o mar. Mas, antes mesmo de pisar no hotel, no carro de traslado, você percebe o nível do serviço: por mensagem, recebo as boas-vindas e o cardápio do almoço que estará pronto logo após a chegada.

Uma vez no Casana, poucos passos na propriedade já são suficientes para se encantar com a linha da arquitetura, abusando de grandes janelas, vidro, pedras, madeira clara e branco. A desconexão com a rotina de São Paulo é imediata. O hotel ganha de vez a simpatia assim que entro no quarto e me deparo com a foto da minha família em um porta-retrato – que surpresa adorável. O lugar aceita crianças, mas conserva uma atmosfera que convida ao romance.

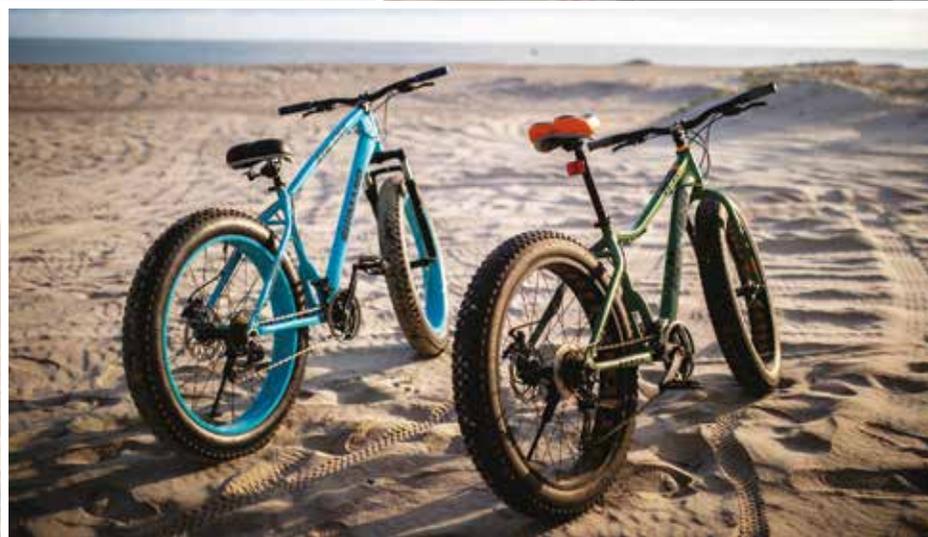
"NÃO TINHA NADA NESSA PARTE DO PREÁ QUANDO COMEÇAMOS A OBRA. O PESSOAL ACHOU QUE A GENTE ERA LOUCO DE CONSTRUIR AQUI, MAS COMPLEXIDADE NUNCA ME ASSUSTOU"
NATÁLIA LAURINDO FURLAND

Ficamos na suíte número 1, com 110 metros quadrados e hidro a céu aberto – a favorita do casal proprietário, que inicialmente escolheu o local como um refúgio particular para a prática do kitesurf: Natália Laurindo Furland, de 31 anos, ex-modelo formada em artes plásticas pela University of the Arts London, cearense de Fortaleza, primogênita de três filhas de uma professora; e o sueco Jimmy Furland, de 43 anos, atualmente com investimentos na inglesa Lighthouse, focada em construção de casas modulares. Eles estão casados desde 2017, têm dois filhos e vivem em Londres – o pedido de casamento aconteceu em 2015, após uma travessia de kitesurf entre Necker e Anegada, nas Ilhas Virgens Britânicas, na presença do amigo Richard Branson.

“Não tinha nada nessa parte do Preá quando começamos a obra”, recorda Natália. “O pessoal achou que a gente era louco de construir aqui, mas complexidade nunca me assustou.” A carreira de ambos fez viajarem muito: ela, cerca de 50 países; ele, cerca de 100. “Quisemos trazer para o Casana tudo de mais incrível que vimos mundo afora, uma mistura do serviço da rede Aman e do ambiente de Necker, valorizando a cultura e a história do nosso país. Pensamos nos mínimos detalhes.”



FOTOS DIVULGAÇÃO



FOTOS DÉCIO GALINA E DIVULGAÇÃO



Confirmando que Natália não está falando da boca para fora – cada instante no Casana é a descoberta de um detalhe. Seja no design do ventilador de teto, um Spitfire – a hélice do principal monomotor britânico na Segunda Guerra Mundial; no piso, que permite caminhar descalço sem se incomodar com o calor; ou na pedra escura do fundo da piscina, o coração da área comum, onde um dos principais programas é se esparramar na espreguiçadeira deliciosa e encarar o céu azul, acompanhando sem pressa o esgarçar de pequenas nuvens brancas que, de repente, somem no espaço.

Quando desejar uma sombra mais contundente, não pense duas vezes e vá para o lounge, com sofás e almofadas coloridas, um dos lugares favoritos de Natália no Casana (que, diga-se, vem da união de “casa” e “na”, do nome dela). “Gosto muito de olhar a piscina e o mar de lá”, ela comenta – e preciso concordar de novo. O teto tem painéis com formas vazadas que lembram a escrita árabe. Natália conta uma curiosidade sobre os nove painéis que forram o teto do lounge. “Em cada um deles, está escrito ‘Casana Jimmy e Naty’, mas está ali, escondidinho, como se fosse a assinatura do pintor.” O arquiteto que assina o projeto é o francês Frederic Fournier.

PEIXES E FRUTOS DO MAR FRESCOS

Não se iluda com a ideia de ir ao Casana apenas para ter excelentes aulas com instrutores experts em kitesurf ou praticar a modalidade – o passar das horas aqui vai muito, mas muito além disso.

A começar pela gastronomia de ponta e exclusiva dos hóspedes, sob a batuta do chef André Wunderlich (ex-Tuju e Dinner in the Sky, com formação na Itália). “Trabalhamos com produtores e pescadores locais, criamos o cardápio a partir do que estiver mais fresco”, explica André. “Tenho todos os equipamentos que imaginar nessa cozinha, posso usá-la como um laboratório e focar na criatividade”, continua o chef, que conta com uma equipe de 12 pessoas (oito da região, três de São Paulo e uma de Minas Gerais).

Por favor, não me pergunte o que mais gostei de comer, pois foram, de verdade, muitas delícias. Não me faça escolher a melhor entrada, entre um tartare de atum e beterraba, molho ponzu e crocante de polenta; ou um croquete de carne de panela desfiada; ou ostras com mignonette de cajá, óleo de manjerição e limão-siciliano. No grupo dos pratos principais, também ficaria em dúvida entre consagrar a moqueca de peixe e camarão, servida com banana grelhada na manteiga de gar-

rafa e farinha de macaxeira; ou a barriga de porco assada lentamente e servida com purê de maçãs negras; ou ainda um superchurrasco, com uma sequência de pargo, camarão e lagosta sem precedentes. Melhor ainda quando nem cardápio havia, e recebia mensagens como: “Hoje o chef gostaria de surpreendê-los com peixes e frutos do mar frescos em uma degustação”.

DIREITA OU ESQUERDA?

Há diversas maneiras de explorar os dois lados da praia a partir do Casana: à esquerda, o Parque Nacional e o vilarejo de Jericoacoara (a 12 quilômetros); à direita, as dunas da Barrinha (a 5 quilômetros), com lindos panoramas de lagoa e mar. Os amantes do pedal (como eu) vão se divertir com as *fatbikes* (pneus com 12 centímetros); já a turma que gosta de um motor vai curtir acelerar o buggy ou o UTV de dois e quatro lugares (veículos off-road com estrutura de gaiola). Se preferir investir nos dois lados, no mesmo dia, sem se preocupar com a condução, há o programa Especial Casana, que une os roteiros leste e oeste com almoço na Casa B&B, restaurante na Lagoa do Paraíso. O caminhar sem rumo pela praia, para o lado que for, sempre é recomendável para observar pescadores costurando suas redes e pequenas jangadas pintando o horizonte quase como miragens.

Na página ao lado, UTV passeia pelas dunas da Barrinha; os instrutores recomendam 5 aulas para começar no kite; as *fatbikes* têm 12 centímetros de largura. Acima, lounge e restaurante do hotel

NÃO SE ILUDA COM A IDEIA DE IR AO CASANA APENAS PARA TER EXCELENTES AULAS COM INSTRUTORES EXPERTS EM KITESURF OU PRATICAR A MODALIDADE – O PASSAR DAS HORAS AQUI VAI MUITO, MAS MUITO ALÉM DISSO

De volta ao hotel, hora de receber as bênçãos do spa: nove tipos de massagem ao seu dispor. Entre elas, pedras quentes; a quatro mãos e drenagem linfática Renata França. Não resisti à “bambuterapia”: manobras com bambu pelo corpo para aliviar tensões musculares, ativar a circulação e estimular glândulas a reduzir gordura localizada. Há também uma academia bem equipada, aberta 24 horas, com paredes de vidro. Para celebrações e jantares especiais, o hotel providencia shows privados com artistas locais, que vão de duo de voz e violão a banda de forró pé de serra.

Programe suas atividades sempre considerando não perder o pôr-do-sol – no final de junho, ele estava mergulhando no Atlântico, deixando para trás uma explosão de cores que só sumiam do céu quando apareciam as estrelas. No Casana, há um mirante que garante vistas incríveis, mas tive poentes memoráveis em diferentes pontos do hotel.

Seja lá qual for a sua programação no Casana, vai notar um diferencial: a excelência no atendimento e a maneira não engessada de a equipe interagir com os hóspedes. São 67 colaboradores fixos – e as surpresas vão até o fim da estadia, quando o carro, ainda dentro da propriedade, cruza com parte dos colaboradores lado a lado, aplaudindo e acenando para nós – um gesto simples que nos levou às lágrimas (você fica com saudade do lugar antes mesmo de sair!). “Para nós, não é só sobre ter um hóspede”, explica Natália, enfatizando que a hotelaria de luxo deve ser baseada no amor em cada contato humano. “É sobre recebê-lo em um momento especial, seja um aniversário de casamento ou um simples desfrute de férias com a família. Tudo isso tem que ser olhado com muito carinho, pois o lado emocional comanda a vida e nossa responsabilidade é grande.”

O sucesso do Casana em breve será replicado em outro paraíso natural do nordeste brasileiro. Em primeira mão, o casal abriu para a Forbes seu novo projeto de hotel. Após oito meses de negociação, Natália e Jimmy compraram a Ilha do Caju: dunas, mangues, matas e campos alagados no Delta do Rio Parnaíba, entre o Maranhão e o Piauí, em uma área de aproximadamente 100 quilômetros quadrados (o dobro da Ilha de Manhattan). Serão cerca de 35 suítes, com previsão inicial (e otimista) de abertura para 2026. “Estamos no processo de licitação, com arquitetos internacionais de renome, pois queremos uma joia arquitetônica nordestina”, adiantou Natália. “Vamos funcionar como um guardião da natureza, investindo no turismo de luxo sustentável, protegendo a riquíssima biodiversidade com o menor impacto possível. Imagina se um lugar desse cai em mãos erradas? O projeto é de longo prazo, para que meus netos olhem para trás e se orgulhem do nosso legado.”



GRUPO CARNAÚBA PREVÊ MEGAPROJETO NO PREÁ

Holding brasileira com foco em desenvolvimento imobiliário, o Grupo Carnaúba planeja transformar a Praia do Preá no principal destino turístico planejado do país. O objetivo é criar um modelo de desenvolvimento que considere não apenas o turismo, mas o impacto social e ambiental da atividade econômica na região. Fundador do grupo em 2020, o carioca Julio Capua (em 188º lugar na Lista Forbes Bilionários Brasileiros 2023) ingressou na XP como sócio em 2004, onde ficou por 16 anos. Ele fala sobre a paixão pelo esporte e os detalhes da iniciativa.

“O kitesurf me pegou porque é o momento em que realmente me desconecto de tudo para me reconectar comigo – é como uma meditação profunda. Conheci esse lugar por causa do kite, em 2015. Quatro anos depois, comprei um terreno com a ideia de fazer um condomínio com outros amigos apaixonados pelo Preá. Mas, ao perceber a oportunidade de um projeto maior, comecei a chamar amigos, como o Miguel Pinto Guimarães e outros ex-executivos da XP, que viraram meus sócios no grupo. Criamos um projeto imobiliário que inclui produtos para todas as classes sociais, além de investir em energia renovável, educação, saúde e empregos para a comunidade ao redor crescer junto. Adquirimos uma área de 12 milhões de metros quadrados com o plano de construir seis condomínios de luxo e outros condomínios de classe média e popular. Um dos projetos em construção é o Vila Carnaúba, condomínio de alto padrão – a primeira fase será entregue em 2024. O empreendimento prevê um total de quatro hotéis até 2033. A estreia será com o Anantara Preá, primeiro resort da cadeia de superluxo no Brasil, com inauguração prevista para 2026.”